

O IDEAL ÉTICO ECKHARTIANO (O HOMEM NOBRE)

Sérgio Luiz Souza Nascimento Júnior¹
Genival Bartolomeu Fernandes²

O HOMEM NOBRE

Nesta obra, Eckhart apresenta o seu ideal ético, e este para Eckhart terá o seu fundamento na espiritualidade. Eckhart aqui vem explicitar o processo ascético do homem a Deus, e este processo Eckhart descreve seis passos da ascensão do espírito a Deus, na medida em que o homem ascende, ele vai liberando ou suscitando a semente divina presente em seu coração. Este processo ascético descreve o despojamento do homem de tudo o que é temporal, para a partir daí se revestir da perfeição divina. Neste processo de rompimento de tudo o que é carnal e temporal para a adesão a Deus, Eckhart salienta o papel mediador do filho de Deus no processo de adesão ao Pai, ele afirma: o homem deve acolher o filho e tornar-se filho no seio e no coração do Pai. Segundo Eckhart, no uno se encontra a Deus e quem quer encontrar a Deus deve torna-se uno. Esta idéia expressa por Eckhart define-se como idéia chave de seu pensamento, Deus é uno, e na sua unicidade se encontra toda a perfeição. O homem segundo Eckhart, em seu plano ético, deve aspirar a perfeição e o caminho para esta se encontra na união do homem com Deus. O homem deve tornar-se uno com o Uno, ou seja, buscar a comunhão plena com Deus.

Eckhart faz uma afirmação, tendo por base o trecho do evangelho de Lucas, em que Jesus (Nosso Senhor) diz: “Um homem nobre partiu para uma terra distante, a fim de tomar posse de um reino, e regressou” (Lc 19,12). Segundo Eckhart, nesta afirmação Jesus nos ensina como é nobre o homem em sua natureza criada e como é divino o que lhe é acessível por graça e por esta o homem é conduzido ao reino ou a Deus. Diante da afirmação de Jesus expressa no evangelho pode-se constatar dois verbos: o verbo partiu, ou seja, seguiu, e o verbo regressou. O partiu implica no movimento ascético do homem a Deus. Deus se revela como um horizonte que o homem deve aspirar e ir ao encontro e este encontro deve se resultar na unidade de Deus e o homem, ou seja, na comunhão entre ambos. Posterior ao partir se sucede o regressar. O regressar implica no agir humano, que ocorre posterior à ação da graça na vida humana, após viver a experiência divina, ao homem é proposto, ser uma testemunha de Deus, ou seja, posterior a experiência mística o homem é convidado a interpela no mundo e no cotidiano segundo a direção de Deus e sob a luz de seu Espírito. (cf. ECKHART: 2005,90)

Com base na Sagrada Escritura, no pensamento cristão afirmado por Paulo de Tarso, Eckhart afirma que o homem tem duas espécies de natureza: corpo e espírito. Eckhart afirma: Quem se conhece a si mesmo, conhece todas as criaturas, pois todas as criaturas são ou corpo ou espírito. A Escritura irá denominar o homem que há em nós, um homem exterior e um outro, o homem interior. (cf. Eckhart: 2005,90)

¹ Acadêmico do Curso de Filosofia do Instituto de Teologia da Universidade Católica do Salvador – UCSal. E-mail: sergiuslx@yahoo.com.br.

² Orientador – Professor do Departamento de Filosofia do Instituto de Teologia da Universidade Católica do Salvador – UCSal.

Ao homem exterior pertence tudo aquilo que se prende à alma, compreende na dimensão material ou carnal do homem, ou seja, esta dimensão opera juntamente com os sentidos do homem visão, audição, paladar, tato e olfato, etc. A Escritura irá também denominar homem velho, homem terreno, homem exterior, homem inimigo, homem servil. (cf. ECKHART: 2005,90)

O outro homem que há em nós é o homem interior; e este a escritura irá denominar homem novo, homem celeste, homem jovem, amigo e homem nobre. É deste que Jesus se refere no evangelho, ao dizer: “Um homem nobre partiu para uma terra distante e tomou posse de um reino e voltou”. (cf. ECKHART: 2005,90)

Segundo São Jerônimo, cada homem desde o começo de sua existência humana, tem um espírito bom ou anjo, e um espírito mau ou demônio. O anjo dá conselho, indica e conduz o homem ao que é bom, ao que é divino, ao que é virtude e celestial e eterno. O espírito mau aconselha, indica e conduz o homem constantemente ao temporal e transitório e ao que é desvirtude (vício), mau e diabólico. O espírito mau intervém sem cessar com o homem exterior e por intermédio dele, tenta o homem interior; Eckhart faz uma comparação alegórica como a serpente dialogava com Eva, a mulher, e através dela com o homem Adão (cf. Gn 3,1s). O homem interior é Adão. O homem na alma é a árvore boa a que se refere Jesus (Nosso Senhor) (cf. Mt 7,17), este homem produz frutos bom. Segundo Eckhart, a alma compreende na criação mais sublime que Deus criou, Deus o fez plena e perfeita, Deus implantou na alma sua imagem e semelhança e lá semeou a boa semente, na alma se encontra a raiz de toda sabedoria, de todas as artes, de todas virtudes, de toda bondade, na alma se encontra a semente da natureza divina e esta compreende no próprio Filho de Deus, a Palavra de Deus (Lc 8, 21). (cf. ECKHART: 2005, 91).

Segundo Eckhart, o homem exterior é o homem inimigo, ele se opõe ao homem interior, é o homem mau que semeou e lançou o joio (cf. Mt 13,24). São Paulo afirma: Deparo em mim algo que me embaraça e é contra o que Deus manda e o que Deus aconselha e o que Deus falou e ainda fala no mais e no fundo de minha alma (cf. Rm 7,23), o homem exterior compreende em um grande impecilho para a manifestação homem interior. Posteriormente São Paulo afirma e lamenta: “Homem infeliz que sou! Quem me livrará deste corpo que acarreta a morte? (Rm 7,24). Segundo São Paulo a carne ou corpo por si e em si mesmo, ou seja, sem a luz e a ação do espírito resultará na morte. Em outro lugar, na carta aos gálatas, São Paulo afirma que o espírito do homem e a carne travam lutas constantemente um contra o outro. A carne recomenda o vício e a maldade; o espírito contrariamente impulsiona ao amor de Deus, a alegria, a paz e toda a virtude (cf. Gl 5, 17s). Paulo prossegue, e afirma: quem segue o Espírito e vive pelo Espírito e segundo o seu conselho, tem a vida eterna (cf. Gl 6,8). O homem interior é aquele de quem Jesus (Nosso Senhor) se refere e denomina com a condição de nobre e o evangelho cita: O homem nobre partiu para uma terra distante a fim de tomar posse de um reino. Eckhart compara o homem interior (homem nobre) como uma árvore boa, que no dizer de Jesus (Nosso Senhor), produz sempre frutos bons e nunca maus. O homem exterior é a árvore má, desta só se resulta em frutos maus (cf. Mt 7,18). (cf. ECKHART: 2005, 91)

Esta ótica da antropologia e da ética paulina, reafirmada por Eckhart, também é encontrada no pensamento dos mestres gentios Túlio e Sêneca, estes também elevam a supremacia e a nobreza do homem interior ou a alma perante a desvalia do homem exterior ou da carne. A razão desta supremacia da alma perante o corpo e a classificação da alma como algo nobre, se justifica, que na alma se encontra infundido a presença de Deus, na alma se encontra a semente de Deus e Deus é o cultor bom, sábio e diligente. Esta semente de Deus infundida na alma, consiste na grande potencialidade do homem através desta semente transformar-se numa árvore fecunda de bons frutos. Para que esta semente possa se desenvolver e transformar-se numa árvore fecunda, esta semente divina deve ser cultivada em nós e para ser bem cultivada

esta semente deve ser entregue aos cuidados do bom cultor, que é Deus. Se, porém, esta semente tiver um cultor tolo e mau, então cresce o joio, encobrendo e embaraçando a semente boa e não lhe permitindo vir à luz nem germinar. Segundo Orígenes, um grande mestre e Padre da Igreja, esta semente presente no homem pode ficar encoberta ou adormecida, mas jamais destruída ou apagada. Ela arde e brilha, resplende e queima, e sem cessar tende para Deus. (cf. ECKHART: 2005,92)

Eckhart afirma a importância de despertar este homem interior e nobre encontrado na alma e o caminho para este despertar do homem interior é a mística, Eckhart indicará o caminho ascético para esse processo. Ele estabelece o processo de seis degraus no qual a alma ascenderá e unificará o homem a Deus. (cf. ECKHART: 2005,92).

O primeiro degrau do homem interior e novo, Eckhart na sua explicação, busca referência no pensamento de Sto. Agostinho, que diz: que o homem deve buscar modelar sua vida, observando exemplo de pessoas boas e santas, e caminhar feito criança, seguindo adiante. (cf. ECKHART: 2005,92)

O segundo degrau consiste que o homem deve abandonar todos os modelos exteriores, inclusive os dos homens bons, mas partir para os braços do Pai (Deus) e buscar a doutrina, o conselho de Deus e a sabedoria divina. Eckhart afirma: dando as costas à humanidade e voltando o rosto para Deus, deixando o regaço da mãe e sorrindo para o pai. (cf. ECKHART: 2005, 92)

O terceiro degrau consiste em o homem posterior ao encontrar nos modelos das pessoas boas, estes modelos devem servir para ele como uma mediação ou como um instrumento para o encontro com Deus, encontrando Deus o homem deve distanciar-se destes modelos e voltar-se o seu rosto para Deus e com Deus o homem deve estabelecer uma aliança. De modo que o homem abra mão de toda a sua vontade própria e faz da sua vontade a vontade de Deus, que o homem e Deus seja um. (cf. ECKHART: 2005,92)

O quarto degrau consiste em que o homem cresça e se fixe mais e mais no amor e em Deus, dispondo-se assim a enfrentar com vontade e gosto, toda espécie de provação, de tentação, de contrariedade e de padecimento. (cf. ECKHART: 2005,92)

O quinto degrau consiste no homem viver aonde estiver, na paz interior, não são as circunstâncias exteriores que irão trazer esta paz mas esta é fruto da experiência com Deus. Quem tem Deus tem paz em todos os lugares, seu coração está tranqüilo e descansado na sabedoria inefável de Deus. (cf. ECKHART: 2005,93)

O sexto degrau consiste no homem despojar-se da imagem humana e temporal e se revestir da imagem da eternidade divina. Este degrau consiste na morte do homem exterior e carnal e velho para a ressurreição do homem interior, espiritual, novo ou nobre, com o suscitar do homem nobre se suscitará neste o Filho de Deus (Jesus) e através da pessoa de Jesus, o homem se transformará em Filho de Deus, que por sua vez no homem refletirá a imagem e semelhança de Deus. Este degrau compreende o último degrau, Eckhart afirma: “Degrau ulterior ou mais elevado não há. E ali reinam a paz e a bem-aventurança eternas, pois o fim último do homem interior e do homem novo é: a vida eterna”. (cf. ECKHART: 2005,93)

No homem interior e nobre, encontrado na alma, encontra-se impressa e implantada a semente e a imagem de Deus, com a manifestação do suscitar desta semente e desta imagem da natureza e da essência divina, o Filho de Deus surge na vida do homem, ou seja, quando o homem busca o crescimento no viver no espírito, delegando a supremacia do homem interior sobre o homem exterior, Jesus aparece na vida humana. Enquanto se o homem submeter o homem interior ao domínio do homem exterior, faz com que esta presença do filho de Deus se oculte ou adormeça na alma do homem. Orígenes apresenta uma comparação:

“O Filho de Deus, diz , está no fundo da como uma fonte viva. Mas se alguém a entupir com terra, isto é, com a cobiça terrena, ela ficará obstruída e oculta e, portanto, despercebida; e, contudo, a nascente permanece viva em si mesma, e logo que se afaste a terra lançada de fora sobre ela, tornará a aparecer e dela nos aperceberemos. E diz ele que a isso se alude no primeiro livro de Moisés, onde está escrito que Abraão cavara poços de água viva no seu campo, mas que uns malfeitores os encheram de terra; todavia, depois de removida a terra, os poços reapareceram, vivos” (cf. Gn 26,14s).

Eckhart na sua explicação faz mais uma outra analogia para o caso. Ele explica: O sol brilha sem cessar; contudo, quando uma nuvem ou neblina se interpõe entre nós e o sol, já não percebemos o brilho. Do mesmo modo, quando o olho está doente, velado, ou com algum empecilho, em enxergar e perceber o brilho do sol. Uma outra comparação correspondente, é quando um mestre faz uma imagem da madeira ou de pedra, ele não introduz a imagem na madeira; o que ele faz é aparar as lascas que ocultavam e encobriam a imagem; ele não acrescenta na madeira nada de externo, simplesmente ele aparar as lascas e lapida a pedra, ele tira e escava para dar lugar a impressão que estava oculta na matéria. Eckhart na confirmação de seu pensamento busca referência no evangelho de Mateus, e que Jesus diz: Este é o tesouro que jazia oculto no campo (cf. Mt 13,44). (cf. ECKHART: 2005,93).

Santo Agostinho afirma: Quando a alma do homem se eleva inteiramente à eternidade, e a Deus somente, a imagem de Deus irrompe à luz; mas quando a alma se volta para fora, e fosse para a prática externa da virtude, a imagem de Deus fica totalmente encoberta. Segundo Eckhart, a imagem de Deus no homem, ou a semente divina em nós, nunca é destruída e nem apagada as encoberta. Assim confirma também o Rei Davi no livro de Salmos: “Embora acometido de muitas privações, sofrimentos e calamidades, o homem permanece contudo na imagem de Deus e nele” (cf. Sl 4,2s). E João confirmará em seu evangelho: “A luz verdadeira reluz na treva, posto que não percebamos”.

Eckhart com base no livro do Cântico dos cânticos que diz: “Não repareis em minha tez morena”, “Sou morena mas formosa e de compleição, mas o sol me descorou”. Segundo Eckhart “O sol” é a luz deste mundo e significa que o que há de mais sublime nas coisas criadas ou dos séculos, estas encobrem e descora a imagem de Deus em nós. Esta imagem de Deus em nós que se encontra encoberta, é o próprio filho de Deus na alma. E Salomão irá afirmar no livro dos provérbios: “Tira as escórias à prata, e terás um vaso puríssimo” (Pr 25,4). Segundo Eckhart é isto que Jesus (Nosso Senhor) quer dizer com as palavras “Um Homem nobre Partiu”, com esse pensamento exposto Eckhart explicita que o homem no processo ascético deve resgatar e suscitar este homem nobre, que encontra na alma. O homem deve apartar-se de todas as imagens (exteriores) e de si mesmo, e distanciar-se e desassemelhar-se de tudo isso, o homem deve acolher o filho de Deus (Jesus) e na união com ele torna-se filho no seio e no coração do Pai. (cf. ECKHART: 2005,94)

Por intermédio do Filho (Jesus), o homem se torna um com o filho e conseqüentemente um com o Pai. Segundo Eckhart não há distinção nem na natureza de Deus, nem nas pessoas em relação à unidade da natureza. Deus em sua natureza é uno, e cada pessoa em sua natureza é una. Nesta unicidade entre ambos, se justifica a atração da alma para com Deus. No uno se encontra a Deus, e quem quer encontrar a Deus deve tornar-se uno. Segundo Eckhart, a alma é o reflexo de Deus no homem, ela é a imagem e semelhança de Deus, entre todas as criações divinas, a alma é a mais nobre e a mais excelente, é um tesouro precioso, é superior aos anjos. Nesta semelhança entre a alma e Deus, a alma encontra em Deus seu Porto seguro, ou seja, na união da alma com Deus, a alma encontra-se com Deus e consigo mesma. Na união da alma com Deus, a alma se completa, encontra a plenitude e a perfeição. (cf. ECKHART: 2005,94).

Eckhart afirma que Deus é o autor do princípio e a origem de todo o ser. A alma só encontra satisfação em Deus. Quando o homem busca satisfação e felicidade fora de Deus, ele ilude-se a si mesmo. O caminho para a felicidade do homem se encontra na unidade com Deus, ele deve ser um com o Uno. A alma antes de buscar a união com Deus, ela deve esvaziar-se de tudo o que é temporal, de tudo o que é deste mundo para dar espaço a Deus. Uma das características de Deus é o estado de pureza e portanto uma condição necessária para que aconteça esta união do homem com Deus, é que a alma deve estar pura e sem mácula. Eckhart compara a alma com uma mulher, e a alma na condição de pureza é comparada a uma virgem. Usando esta comparação afirma que a alma (mulher) deve ser virgem para que a união entre o homem e Deus aconteça. Ele busca referência nas Escrituras Sagradas no trecho da carta da São Paulo aos Coríntios em que diz: “Pois vos desposai com um só marido, apresentando-vos a Cristo com virgem pura”. Deus em sua unicidade e pureza tem a alma como uma noiva e com ela deseja fazer uma aliança, Portanto a noiva (alma) deve ser virgem. (cf. ECKHART: 2005, 95).

Eckhart afirma que a palavra homem na origem etimológica, é de raiz latina, significa, em seu sentido e remete a húmus, a terra que por sua vez se deriva na palavra humildade. E esta característica da humildade deve conduzir o homem a se sujeitar e obedecer a Deus, a fazer que o homem eleve os olhos ao céu e reconheça em Deus sua potência. (cf. ECKHART: 2005,95).

Uma outra característica do homem nobre, que Eckhart afirma é que este homem conhece a Deus sem véu e conhecendo a Deus conhece ao mesmo tempo as criaturas, Eckhart afirma: O conhecimento é uma luz da alma, e todos os homens por natureza, aspiram ao conhecimento, este é um elemento necessário para a ética, através do conhecimento o homem abraça, age na virtude e despreza as desvirtudes (vícios). Eckhart afirma que é bom que o homem adquira o conhecimento das coisas más, porque obtendo este se evita o mau caminho. O conhecimento de Deus é algo que conseqüentemente propiciará ao homem o conhecimento das criaturas. Eckhart afirma segundo os Mestres, em duas possibilidades de conhecimento: primeiro ele denomina conhecimento vespertino, este implica no conhecer a criatura na sua própria essência, no qual se vêem as criaturas em imagens múltiplas e diversas, e segundo ele denomina conhecimento matutino, este implica no conhecer e contemplar as criaturas sem quaisquer distinções e despidas de todas as imagens e despojadas de toda igualdade no Uno que é o próprio Deus. Esta é uma característica do homem nobre. Na unidade com Deus (Uno), o homem conhece a Deus e as criaturas no Uno. (cf. ECKHART: 2005,96).

Eckhart prossegue em seu discurso sobre o homem nobre, afirmando que a bem-aventurança consiste que a alma contemple a Deus sem véu. O conhecer a Deus sem véu implica, no conhecimento íntimo, vivendo a intimidade com Deus, o homem é invadido pela Luz e Sabedoria de Deus e nesta Luz e Sabedoria a Verdade é revelada à consciência do homem. (cf. ECKHART: 2005,96).

Obtendo o conhecimento de Deus o homem conseqüentemente obterá o conhecimento de si mesmo e das criaturas e quando a Verdade divina é revelada à consciência humana, o homem conceberá o mundo e a realidade sob uma nova ótica. Esta nova ótica terá o seu fundamento em Deus. Em Deus o homem encontrará a sua própria essência e sobre o fundamento de Deus o homem irá exercer o ideal ético, resultando na virtude e, conseqüentemente, vivendo na virtude o homem alcançará a realização de si e por fim a felicidade. (cf. ECKHART: 2005,96).

REFERÊNCIAS

ECKHART, Mestre. *O Livro da Divina Consolação e outros textos seletos*. Col. PENSAMENTO HUMANO, Ed.Universitária, São Francisco, Bragança Paulista, 2005, 5ed.

GILSON, Etienne. *História da Filosofia Cristã*. Ed.Vozes, Petrópolis, 1985,3 ed.

REALE, Giovanni. *História da Filosofia*. Vol.I, Ed.Paulus, São Paulo, 1990,3 ed.

BOFF, Leonardo. *Saber Cuidar. Ética do humano, compaixão pela terra* (6 edição). Petrópolis: Ed.Vozes, 2000.

SUSIN, Luiz Carlos (org). *Misterium Creationis*. Um olhar interdisciplinar sobre o universo. São Paulo: Ed Paulinas, 1999.

THEILHARD DE CHARDIN, Pierre.. *Hino do Universo*. Coleção Educadores da Humanidade. Ed. Paulus, São Paulo, 1994.

AREOPAGITA, Dionísio. *Teologia mística* (trad. Marco Lucchesi). In *A paixão do infinito*. Rio de Janeiro: Clube de Literatura Cromos, 1994.

ARISTOTELES. *Ética a Nicomaco* (trad. José Américo Mota Pessanha). São Paulo: NovaCultural,1991 (Os Pensadores).

MARINHO, Maria Simone Cabral. “*A ideia de uma prescrição ética no retorno plotiniano*”. In: *Anais do III Simpósio de Filosofia Antiga*. Rio de Janeiro: SBEC/UFR/UFMG, 2000, p.101-108.

MEHLIS, Jorge. Plotino (trad.J.Gaos). Madri: Revista de Ocidente, 1931 (Los Filósofos VI).

PLATÃO. *A República* (trad. E notas de Maria Helena da Rocha Pereira). Lisboa: Caloutes Gulbenkian, 1993.

_____. *O Banquete* (trad. de Jose Cavalcante de Souza). São Paulo: Nova Cultura, 1991 (Os Pensadores).